

Eixo 3 – Desafios do desenvolvimento e respostas da sociedade

Coordenadores: Dr. Ricardo Verdum e Dr Rosana C. Martinelli Freitas (UFSC)

Data: 04 e 06 de novembro de 2015 – Sala Pitangueiras

Dia: 04 de novembro de 07 trabalhos aprovados foram apresentados 06

Trabalho não apresentado: E3. 8 . Formação e organização de condutores ambientais locais: estratégias de desenvolvimento do turismo sustentável em Unidades de Conservação Gaúchas de: Celson R. C. Silva; Aline Moraes Cunha; Leandro dos S. Bazotti e Cristina A. Nascimento.

Dia 06 de novembro de 06 trabalhos aprovados foram apresentados 05

Trabalho não apresentado: Trabalho E.13 - O Mosaico carioca de áreas protegidas e o modelo de desenvolvimento urbano na cidade do Rio de Janeiro de Ingrid Almeida de Barros Pena, Camila Gonçalves Rodrigues .

Seriam apresentados trabalhos que pertencentes a região Sul, sendo que pela ausência de uma apresentação os restantes foram do Estado de Santa Catarina, aspecto considerado relevante que inclusive suscitou a proposta de formação de uma rede de pesquisa, que poderiam realizar eventos para aprofundamento das temáticas apresentadas.

Problemáticas:

- 1) Melhor equação para a realização de complexos cálculos com relação aos créditos de carbono /área plantio podem auxiliar a regularização da propriedade com inserção no cadastro ambiental rural.
- 2) Ampliar a atuação mais cooperativa de maior número de propriedade para que os proprietários possam se inserir em Programas governamentais.
- 3) Crescimento populacional, atividades antrópicas desordenadas, falta de infraestrutura e capacitação comunitária. Desenvolvimento de metodologias participativas.
- 4) Conflitos gerados a partir de mineração de conchas calcárias. Conflitos a partir da ocupação desordenada e a busca de parte da população local para construção de regularizações das habitações (alvarás e licenças)
- 5) Falta de informação: Alienação (sin) e distanciamento quanto ao papel da sociedade no processo de gestão pública. Compartilhamento de conhecimento técnico no processo de elaboração e implementação do plano de manejo com participação. Socialização e apresentação do conhecimento em cursos de capacitação e uso de metodologias participativas.
- 6) Proposta de aproveitamento do patrimônio arqueológico para a promoção do Desenvolvimento Sustentável por meio do turismo arqueológico no município. Uso racional dos recursos, como forma de garantir sustentabilidade dos negócios. Turismo como instrumento estratégico de desenvolvimento econômico, Turismo sustentável, Turismo arqueológico. Destaque para o turismo arqueológico com seus eixos: ambiental, social, econômico e cultural (Guimarães, 2012) .Necessidade de enfrentar dificuldades como acessibilidade; desconhecimento da população a respeito, estado de conservação; crescimento desordenado e vandalismo. Entre as necessidades há ainda a necessidade de uma Educação Patrimonial. Se o turismo de Observação Terrestres de Baleias fortalece a identidade local, diferentes atrativos, empoderamento população

- local, desenvolvimento endógeno sustentável, fragilidades do patrimônio, versus Interpretação cultural e qualificação profissional dos condutores ambientais.
- 7) Perda dos valores singulares do território (jurídico-político, cultural, econômico)
 - 8) Quem são os grupos de atores que promovem a transformação da paisagem no território e como estes são representados? (Modelo de Análise GTP – Geossistema, Território, Paisagem). Destaque para a paisagem como importante elemento que contribui para a formação das culturas locais, patrimônio natural, cultural e recurso econômico e contribuição para a construção de identidades. Política de Gestão da Paisagem pode ser expressão da proteção, ordenamento e gestão versus coerção. Valores segundo a Metodologia serão 7: estético; ecológico produtivo, históricos, uso social, espiritual e religioso; simbólico e identitário. APA como fator de diferenciação: formais - valores para a criação da APA e Municípios com seus valores para a formação da APA
 - 9) O papel desenvolvido pelas mulheres. Necessidade de ampliação de estudos e pesquisas sobre presença e inserção das mulheres em áreas protegidas, inclusive nos movimentos e lutas sociais. Discussão de gênero na gestão e política da pesca. Importância de se conhecer os fatores que encorajam, ou não a participação das mulheres nesses processos e potenciais conexões com as questões de gênero. Inclusão da categoria mulheres como extrativistas. Valorização da mulher na cadeia produtiva dos berbigão, na gastronomia turística Presença: Mulheres, saberes e sabores.
 - 10) Parque de São Joaquim, “A gente só cuida daquilo que a gente ama” – Harmonização dos conflitos: conhecer o parque envolve 4 municípios, recebe 139.743 visitantes em 2013. Necessidade de gestão: número de visitantes: capacidade de carga: como garantir o acesso, o que conhecer? Quando? Como? Sinalização, Restrição área de Uso. Quebra do paradigma do Parque-fortaleza. Necessidade do debate: conservação da natureza como oportunidade de negócio e os conflitos que geram.
 - 11) Foi abordado também de que forma a iniciativa de formação de um roteiro turístico Travessia dos Parques e Vilarejos no âmbito do Mosaico de unidades de Conservação do Espinhaço (MG), pode influenciar a dinâmica social desse território. Necessidade de se conhecer o turismo de base comunitária na sua relação com o Turismo pessoalizante que leva em conta as particularidades das paisagens humanas e naturais (Gontijo e Rego, 2001). Tentativa de se sair do Turismo convencional do Mosaico em torno do Centro Histórico de Diamantina e um pouco menos da Cidade do Cerro.
 - 12) Apresentação do trabalho que identifica e classifica as práticas agrícolas e extrativistas quanto ao seu grau de contribuição na conservação da biodiversidade local. Foram analisadas as principais práticas, sendo que o grau de conservação presente na região contribui para a conservação da biodiversidade e os próprios saberes.
 - 13) Apresentação dos resultados de pesquisa que se propôs a analisar o desempenho do Governo do Amazonas na formação e implantação de Políticas Públicas Ambientais nas últimas 4 gestões. Retrocessos no âmbito da política, pouco recurso do governo do Estado na implementação da Política, contudo identificou-se mudança no ritmo de desaceleração dos desmatamentos, o manejo florestal possui futuro promissor; o manejo pesqueiro em Unidades de Conservação Sustentável está se consolidando. Manejo do pirarucu, baixo investimento público destas áreas. Necessidade de políticas públicas de proteção e adaptação que visem aumentar a resiliência.

- 14) Incipientes estudos sobre a inserção dos jovens . em áreas Resex. Condições de sobrevivência (alimentação, habitação, trabalho, renda) Táticas e Estratégias para superação das dificuldades. Nível de conflito, poderes desiguais, descontinuidade das ações, ou avanços. Necessidade dos códigos culturais locais serem apreendidos por quem vêm de fora.

Discussão

a) necessidade do aprofundamento dos estudos já realizados: conflitos presentes (causa e tipologias); participação (categoria presente em várias apresentações, o que é? Como e por que ocorre e ou deveria ocorrer à participação?

b) oportunidade para apresentar outros aspectos da mesma pesquisa que aborda ex: turismo em áreas de proteção ambiental, auto sustentabilidade e função de órgãos públicos no âmbito do desenvolvimento da Educação Ambiental.

c) O que a existência de uma Unidade de Conservação provoca na relação com a natureza. O turismo como forma de fazer inclusão social. Unidade de Conservação, cuidado com a implantação de um modelo externo à nossa realidade. Proposta construir um modelo nosso de acordo com a realidade. A utilização da etnobiografia na pesquisa como técnica não é suficiente, assim como curso aos gestores. Cuidado para não considerar a natureza como objeto de consumo. Instituições governamentais deveriam atuar como instituições de turismo?

d) Quem são os grupos de atores que promovem a transformação da paisagem no território e como estes são representados?

e) O papel desenvolvido pelas mulheres. Necessidade de ampliação de estudos e pesquisas sobre presença e inserção das mulheres em áreas protegidas, inclusive nos movimentos e lutas sociais. Discussão de gênero na gestão e política da pesca. Importância de se conhecer os fatores que encorajam, ou não a participação das mulheres nesses processos e potenciais conexões com as questões de gênero. Inclusão da categoria mulheres como extrativistas. Valorização da mulher na cadeia produtiva dos berbigão, na gastronomia turística Presença: Mulheres, saberes e sabores.

f) Incipientes estudos sobre a inserção dos jovens . em áreas Resex. Condições de sobrevivência (alimentação, habitação, trabalho, renda, violência e drogas) Táticas e Estratégias para superação das dificuldades. Nível de conflito, poderes desiguais, descontinuidade das ações, ou avanços. Necessidade dos códigos culturais locais serem apreendidos por quem vêm de fora. Jovem e sua relação com o trabalho realizado pelos pais, o turismo e o turista. Aspectos que precisam ser melhor conhecidos para compreender o sentimento de pertencimento presente, ou não; bem como inclusão dos jovens em diferentes instituições : igrejas, associações, escolas, conselhos.

g) Ausência de dados, dificuldade de acesso para o desenvolvimento de pesquisas ex: o que existe de Bases de Dados de referência de base local, para saber o que se existe um turismo inclusivo para o Rio de Janeiro em bases sustentáveis.

h) Existe proposta da parceria público/privado . Se não se conhece, possui dados, quais são as bases para a parceria (ser par). Desenvolvimento de uma Metodologia para Avaliar Visitação de impacto turístico.

Aspectos a serem melhorados:

- 1) presença de um dos autores/as no debate (houve falta de um apresentador durante o debate do dia 04 de novembro)
- 2) ausência da apresentação de um trabalho:E3.8 no dia 04 de novembro(4ª, feira (e do trabalho E3.13, no dia 06 de novembro (6ª.feira)

Propostas:

A inclusão e valorização dos saberes tradicionais, da comunidade local, a discussão de gênero e serem alavancas para transformações sócioambientais positivas às áreas protegidas e que sustentam a inclusão social. Valorização de estudos sobre juventude e a inserção da Educação na discussão, assim como de outras políticas.

Levar ao Conselho da APA Baleia Franca a criação de uma Rede de pesquisadores da APA Baleia Franca. A APA foi reconhecida em 2000, compreendendo nove municípios e uma área de 156.100 hectares. A Rede poderia subsidiar a elaboração de Planos de Manejos, encontros de pesquisadores/as. Lembrando que UDESC, UFSC e IFSC já compõem o Conselho.

Objetivos:

- Reunir pesquisadores com pesquisa em andamento e/ou concluídas;
- Promover o diálogo entre pesquisadores e aproximação entre as pesquisas.
- Subsidiar a gestão da UC e do território e a elaboração do Plano de Manejo.
- Propor novas pesquisas interdisciplinares

Esta proposta será apresentada ao CONAPA BF na plenária do dia 27/11.

Contato: Deisiane Delfino – doutoranda UFSC e Univ. Autônoma de Barcelona ex-conselheira e voluntária do CONAPA – Baleia Franca.

Florianópolis, 06 de novembro de 2015.